



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SUELAINÉ DA SILVA OLIVEIRA

**A PANDEMIA NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE
AROEIRAS (PB): VOZES DE PROFESSORES, PAIS E ALUNO**

**CAMPINA GRANDE
2023**

SUELAINÉ DA SILVA OLIVEIRA

**A PANDEMIA NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE AROEIRAS:
VOZES DE PROFESSORES, PAIS E ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48p Oliveira, Suelaine da Silva.
A pandemia numa escola pública municipal de Aroeiras (PB) [manuscrito] : vozes de professores, pais e aluno / Suelaine da Silva Oliveira. - 2023.
21 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "
1. Educação. 2. Políticas públicas. 3. Pandemia COVID-19. I. Título

21. ed. CDD 370

SUELAINÉ DA SILVA OLIVEIRA

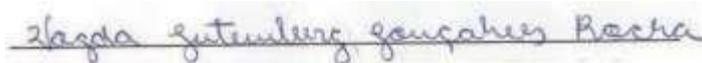
A PANDEMIA NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE AROEIRAS
(PB): VOZES DE PROFESSORES, PAIS E ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito à obtenção do título de licenciada
em Pedagogia.

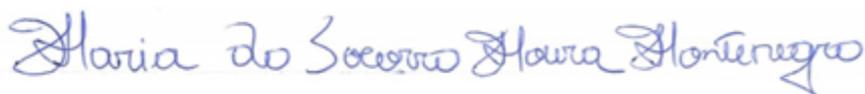
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 15/09/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (Orientadora)



Prof. Dr^a Maria do Socorro Montenegro



Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos

Dedico este trabalho aos meus pais: Marisônia Lopes da Silva e Antônio Mendes de Oliveira, por todo o incentivo e ajuda que me proporcionaram durante esses 4 anos na faculdade e em toda a minha vida.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	A COVID – 19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO	06
2.1	O que foi a pandemia da Covid – 19	07
2.2	Como as escolas se adequaram ao distanciamento social	08
3	AROEIRAS: O MUNICÍPIO E A EDUCAÇÃO NELE DESENVOLVIDA	08
3.1	A cidade de Aroeiras e a Covid – 19	11
4	METODOLOGIA	12
4.1	A escola viver, sonhar e aprender e a Covid – 19	12
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	18

A PANDEMIA NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE AROEIRAS: VOZES DE PROFESSORES, PAIS E ALUNO

Autora (Suelaine da Silva Oliveira) ¹

RESUMO

Em decorrência do período crítico que teve início no ano de 2020, ocasionado pela Covid-19, escolas de todo o Brasil tiveram suas aulas presenciais suspensas. Todos os alunos do país tiveram que ficar em casa e passaram a estudar de modo remoto e assíncrono. Fatores que marcaram essa pandemia de forma negativa para o desenvolvimento da educação no município como: o despreparo das instituições, a escassez de ferramentas e conhecimentos digitais e o aumento das desigualdades por consequência, bem como os fatores positivos: desenvolvimento de habilidades relacionadas a higiene pessoal e à interação com a tecnologia e com a comunicação virtual são aspectos que tornaram de forma singular na história essa pandemia no município de Aroeiras. Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar se houve políticas públicas implantadas na escola de pesquisa deste trabalho que fica localizada no município de Aroeiras. Tais análises e pesquisas de dados foram obtidas através das concepções relatadas pelos professores da escola, assim como também entrevista com a mãe de uma aluna da referida escola e um aluno, da época.

Palavras-Chave: Pandemia; Políticas públicas; Educação.

ABSTRACT

Due to the critical period that began in 2020, caused by Covid-19, schools across Brazil had their face-to-face classes suspended. All students in the country had to stay at home and began studying remotely and asynchronously. Factors that marked this pandemic in a negative way for the development of education in the municipality such as: the unpreparedness of institutions, the scarcity of digital tools and knowledge and the increase in inequalities as a result, as well as positive factors: development of skills related to personal hygiene and interaction with technology and virtual communication are aspects that made this pandemic in the municipality of Aroeiras unique in history. Therefore, the objective of this study is to analyze whether there were public policies implemented in the research school of this work, which is located in the municipality of Aroeiras. Such data analyzes and research were obtained through the conceptions reported by the school's teachers, as well as an interview with the mother of a student at that school and a student at the time.

Keywords: Pandemic; Public policy; Education.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / E-mail: suelaine.oliveira@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O período crítico da pandemia da Covid-19 ocorreu, pode-se dizer, no período de 2020 a início de 2022 e deixou marcas sobre todas as pessoas e sobre as mais diversas áreas e setores, tais como a saúde, a economia e a educação. Todos os países foram afetados em todas as áreas citadas, incluindo os seus menores e mais longínquos municípios.

Para enfrentamento a demandas sociais, as políticas públicas se destacam como ações governamentais desenvolvidas para este fim (Souza, 2006). Desse modo, na educação cabe refletir e buscar alternativas para a experiência vivida por alunos, principalmente, da rede pública, visto que no geral não tinham à sua disposição recursos tecnológicos para acompanharem as aulas remotas, bem como não dispunham de recursos financeiros para adquiri-los.

Este artigo tem como objetivo analisar se houve políticas educacionais implementadas durante a pandemia da covid-19 no ano de 2020 referente a uma escola do município de Aroeiras.

Para realização de tais informações foram utilizadas pesquisa bibliográfica sobre o estudo e entrevistas com professoras, mãe de uma aluna, e um aluno que estudou na escola no período da pandemia. O trabalho está dividido em 4 pontos principais: 1º A Covid-19 e seus impactos na educação; 2º Como as escolas do município de Aroeiras se adequaram ao distanciamento social e as novas modalidades de ensino que a pandemia condicionou; 3º Os pontos “positivos” e negativos que a pandemia trouxe para educação no município; 4º Relatos de docentes e mãe de uma aluna, e um aluno que vivenciaram o período da pandemia.

O surgimento, o enfrentamento e os efeitos da pandemia do coronavírus sobre a educação aqui abordados serão relatados de forma descritiva, de acordo com o que foi vivido pelos entrevistados da escola de pesquisa do município de Aroeiras.

2 A COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Para que seja abordado o assunto ao qual esse estudo propõe, faz-se necessário, inicialmente, discutir o que são políticas públicas educacionais e qual a finalidade da sua criação. Essa ação se trata de uma designação governamental em que se tem a atuação do Estado para a criação e definição de prioridades e estabelecimento de metas a serem alcançadas, como por exemplo, observar e definir orçamentos para e como estes devem ser empregados, assim como a melhor maneira para executá-lo. Para BUCCI (2006, apud NUNES, 2020, 04),

Política pública é programa de ação governamental que resulta de um conjunto de processos juridicamente regulados – processo eleitoral, processo de planejamento, processo de governo, processo orçamentário, processo legislativo, processo administrativo, processo judicial – visando coordenar os meios à disposição do Estado e as atividades privadas, para a realização de objetivos socialmente relevantes e politicamente determinados.

Corroboramos com Bucci, pois entendemos que políticas públicas são ações que visam o melhor desenvolvimento de um país, estado e município. Jefferson Mainardes (2006) discute o pensamento de Bowe e Ball (Bowe et al., 1992), quando estes abordam o método do ciclo de políticas enquanto estratégia de pesquisa nesta área. O método do ciclo de políticas dispõe de cinco contextos, assim nominado por seus criadores: Contexto de Influência, Contexto de Produção de Texto, Contexto da Prática, Contexto de Efeitos e Resultados e Contexto de Estratégias Políticas. Vale ressaltar que tais contextos não são lineares entre si, posto que a política é dinâmica, tal qual a sociedade o é e, portanto, eles podem se dar de forma concomitante, não sequenciado

[...] o contexto da prática é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original. Para estes autores, o ponto-chave é que as políticas não são simplesmente “implementadas” dentro desta arena (contexto da prática), mas estão sujeitas à interpretação e, então, a serem “recriadas”. (apud MAINARDES, 2006, 53).

Desse modo, a política pública enquanto teoria não sofre tantas modificações, recriações quanto na sua execução, pois é no contexto da prática que a política pública é executada a partir da compreensão do texto escrito, este que é “aberto” à compreensão daquele o lê, bem como por vezes precisa ser revisada, ajustada, a depender dos seus efeitos e resultados sobre a população e o alcance da meta almejada. Ainda de acordo com Bowe e Ball (1992, p. 22, apud MAINARDES, 2006,53).

Os profissionais que atuam no contexto da prática [escolas, por exemplo] não enfrentam os textos políticos como leitores ingênuos, eles vêm com suas histórias, experiências, valores e propósitos (...). Políticas serão interpretadas diferentemente uma vez que histórias, experiências, valores, propósitos e interesses são diversos. A questão é que os autores dos textos políticos não podem controlar os significados de seus textos. Partes podem ser rejeitadas, selecionadas, ignoradas, deliberadamente mal entendidas, réplicas podem ser superficiais etc. Além disso, interpretação é uma questão de disputa. Interpretações diferentes serão contestadas, uma vez que se relacionam com interesses diversos, uma ou outra interpretação predominará, embora desvios ou interpretações minoritárias possam ser importantes.

De acordo com o pensamento dos autores, quem está atuando e vivendo a docência, ou mesmo desenvolvendo atividades pedagógicas em ambiente escolar ou não escolar, compreende a política pública educacional a partir de experiências próprias. Há que ser considerado que cada escola apresenta contextos próprios, possibilidades e limites que muitas vezes se diferenciam das demais, assim, entendemos que não existe uma política pública que atenda as redes escolares em todas as suas nuances. Os professores precisam estar atentos e ter voz no processo de interpretação, execução e reinterpretção das políticas públicas educacionais.

Dessa forma, é preciso a participação dos professores e gestores na execução de políticas públicas educacionais, para tanto e para que a sociedade prospere e também se restabeleça após alguma crise, é preciso uma boa gestão para administrar o dinheiro investido em todos os setores. Segundo Chiavenato (2003, p. 155), “Eficácia é uma medida do alcance de resultados, enquanto a eficiência é uma medida da utilização dos recursos nesse processo.” Desse modo, notamos que existe uma nítida diferença entre a eficácia de uma administração que, por sua vez, busca alcançar suas metas e solucionar as crises de forma bem sucedida e a eficiência de uma administração que faz tudo isso com o máximo possível de economia de recursos e o mínimo de desperdício.

2.1 O que foi a pandemia da Covid-19

Em dezembro de 2019, na China foram registrados casos de pneumonia desconhecida. Após a realização de alguns testes, médicos e especialistas detectaram que as células das vias respiratórias dos infectados traziam um vírus que se parecia com aqueles da família Coronavírus de cepas variadas que provocaram epidemias nos anos 2002 a 2003, atingindo 23 países e matando 774 pessoas (SARS-COV). Em 2012, um novo vírus dessa família foi registrado novamente, dessa vez que também afetou grande parte da população mundial e ainda não foi totalmente erradicado (MERS-COV). Em fins de 2019, tem-se uma outra epidemia, mas desta vez por um vírus que parecia ser mais forte. Este foi denominado de Novo Coronavírus de 2019,

ou “Sars-Cov-2” que provocou uma doença nominada de Síndrome Respiratória Aguda Grave ou Covid-19 que de forma rápida foi se alastrando e em poucos meses chegou ao Brasil.

2.2 Como as escolas se adequaram ao distanciamento social

Num primeiro momento, dado ao avanço da propagação do SARS-COV-2 por meio da aproximação e do contato físico entre as pessoas, a Covid-19 tinha muitos aspectos parecidos com a pandemia de 1918, que foi a Gripe Espanhola. Epidemia que matou cerca de 50 milhões de pessoas, embora algumas estatísticas perspetivam 100 milhões. Nesse período do século XX (1918), escolas também tiveram suas aulas suspensas, como não havia meios tecnológicos como os de hoje para se ter aulas remotas, os alunos ficaram sem aula por um determinado tempo e as escolas serviram como postos de socorros, “A instituição dos postos de socorros em instalações escolares foi uma das principais providências da gestão da capital brasileira no intuito de fazer frente à gripe espanhola” (SANTOS, 2021, p. 292). Após os agravantes casos dos contaminados com a proliferação da Covid-19, o governo brasileiro, seguindo orientações da OMS, decidiu que para diminuição do contágio com o vírus, decretar que todas as escolas fossem fechadas, assim como também outros setores e estabelecimentos públicos e privados considerados não essenciais.

Após recebido o decreto de que todas as escolas deveriam suspender o ensino presencial, cada estabelecimento escolar buscou formas de se adequar a este inusitado momento de preservação da vida, por meio de distanciamento social, que é a maneira de afastar as pessoas de ambientes muitos populosos, mesmo que essas pessoas não estejam doentes, evitando assim possível contato com infectados. Desse modo, para evitar aglomerações nas escolas e salas de aulas, a alternativa encontrada para dar continuidade ao ensino escolar foi o uso de tecnologias para ministração de aulas de forma remota.

As escolas públicas, principalmente as do meio rural, tiveram um considerável número de alunos que não possuía recursos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas, assim como um considerável número de alunos não possuíam Internet em suas residências. Para estes, as escolas providenciaram atividades impressas cujos pais/mães ou responsáveis pelos alunos iam buscar nas escolas semanalmente.

Algumas escolas, após um tempo de pandemia e o surgimento das vacinas contra o vírus, foram retomando as atividades presenciais de forma parcial. Os alunos eram divididos em grupos diferentes. Também foram providenciados calendários especiais para aquele momento, de forma que uma parte da turma ia em determinado dia e horário, enquanto outras iam em outro dia. Dessa forma, havia menos alunos em sala de aula e a garantia de um maior distanciamento era possível.

3 AROEIRAS: O MUNICÍPIO E A EDUCAÇÃO NELE DESENVOLVIDA

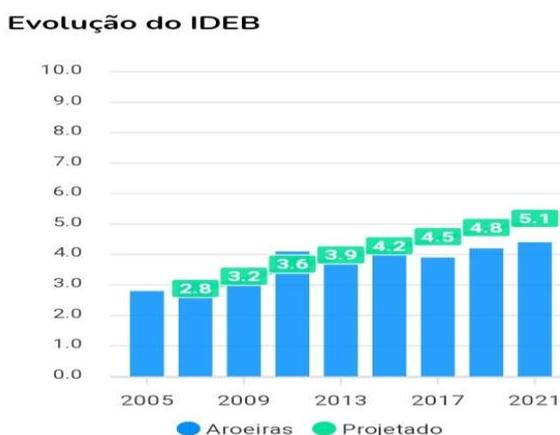
Aroeiras é um município do Estado da Paraíba, seus habitantes atendem pelo gentílico de aroeirenses. Aroeiras dista 177,1 km da capital paraibana, João Pessoa. Antes de ser elevado à categoria de município, Aroeiras foi um distrito criado pela lei municipal nº 12, de 25/10/1905, subordinado ao município de Umbuzeiro. Sua emancipação política ocorreu em 2 de dezembro de 1953 pela Lei Estadual nº 980, sendo desmembramento do município de Umbuzeiro².

De acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município tem sua área territorial demarcada em 376,118 km² e conta com 18.705 habitantes. Sua densidade demográfica é de 49,73 habitantes por quilômetro quadrado.

No Censo do IBGE/2022, o município de Aroeiras contava com 42 escolas de Ensino Fundamental, sendo 13 escolas situadas na área urbana e 29 escolas situadas em áreas rurais do município. No ano de 2021 foram matriculados no Ensino Fundamental 2.812 alunos e 210 docentes para atender a tal público. De acordo com dados de 2022, 59% dos alunos estavam matriculados em escolas da área urbana e 49% em escolas de área rural. Tal percentagem denota que uma parte considerável da população em idade escolar é residente na área rural deste município sendo, portanto, atendida por escolas afastadas do centro urbano. Isso torna, para alguns nesse momento das aulas remotas, um pouco diferente dos alunos da área urbana, onde podemos encontrar casas muito próximas e com mais disponibilidade de se ter Internet compartilhada e fibra óptica para uma melhor conexão. Em contrapartida para alunos da área rural com casas mais afastadas umas das outras e onde se situam, não tiveram tanto acesso e condições para acompanhar as aulas remotas.

Os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2021 tentam traduzir, em score, o nível de desenvolvimento ou aprendizagem oferecido pelas escolas do município de Aroeiras.

Gráfico 1 - Evolução do ideb do município de Aroeiras-PB



Fonte: Google Imagens

Como podemos observar, mesmo diante do período da pandemia, o score do IDEB referente ao ano de 2021 das escolas de Aroeiras não foi inferior aos scores de edições anteriores, pelo contrário, o score foi maior, ainda que em pleno período de pandemia e todos os agravantes que esta catástrofe sanitária trouxe para a sociedade e, principalmente para a educação. Mesmo que acima do score de 2019, o município de Aroeiras não atingiu a meta perspectivada para 2021 que era de 5.1. O score alcançado foi 4.4. Mesmo diante de tal índice é visto que, são alunos de período da pandemia: aulas remotas, gravadas e atividades impressas. Vê-se que teve uma pontuação razoável e até regular.

Imagem 1 - Notas e metas do IDEB



Fonte: Google Imagens

Mesmo Aroeiras sendo um município pequeno não passou ileso pela pandemia, ainda que os dados do IDEB não o revelem. No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 apareceu no estado de São Paulo em 25 de fevereiro de 2020 (Ministério da Saúde, 2020), poucos meses após (73 dias), a pandemia chegou também em Aroeiras-Pb, como podemos conferir na imagem abaixo:

Imagem 2 - Boletim disponível dos casos de Covid-19



Fonte: Boletim disponível no Instagram do município de Aroeira - PB

De acordo com o último boletim do município, em Aroeiras foram registrados 16 óbitos, 94 casos ativos e 2.753 casos recuperados. Ao todo, de casos registrados, o município teve 2.863 casos de Covid-19, como mostra a imagem a seguir:

Imagem 3 - Boletim dos casos de Covid-19



Fonte: Boletim disponível no Instagram do município de Aroeira - PB

Tanto Aroeiras como os demais municípios brasileiros não estavam preparados para viverem uma pandemia na proporção que a Covid-19 alcançou. No Brasil, morreram 705.303 pessoas. 37.771.706 pessoas foram contaminadas pelo Sars-Cov-2. No período de 2020 a início de 2022, semanalmente eram notificados 13.161 novos casos³. Diante de tal quadro destacamos alguns elementos a serem considerados nesta catástrofe sanitária, tendo em vista a educação.

Podemos começar destacado o despreparo das instituições, levando em consideração o repentino aumento de casos da Covid-19 e o despreparo das instituições a nível municipal, estadual e federal, o resultado foi a longa e difícil organização de um sistema de acesso dos alunos à escola por meio da internet, com ressalva para Aroeiras. Assim como, a falta de acesso às ferramentas digitais.

3.1 A cidade de Aroeiras e a Covid-19

O município de Aroeiras se situa no agreste da Paraíba, onde a maioria da população não tem uma renda assalariada e a fonte de renda vem basicamente da agricultura familiar. Isso impossibilitou muitos alunos de terem acesso às aulas online. A falta de recursos financeiros de algumas famílias para propiciar um ambiente adequado e também ferramentas adequadas de acesso a mídias e à internet causou um considerável déficit de desenvolvimento na educação de alguns desses alunos. Além disso, por ser uma região montanhosa, há uma limitação geográfica de acesso a sinais de internet em algumas localidades rurais. Segundo SILVA e SILVA (2020, s.p):

problemas com manuseio das tecnologias necessárias, computador, internet ou mesmo os celulares, falta de disciplina no gerenciamento do tempo, falta de infraestrutura básica, sobretudo nas escolas públicas para promover aos professores e alunos o material necessário ao desenvolvimento das aulas remotas.

A falta de disciplina, de condições financeiras, de motivação e auxílio na realização das atividades podem resultar em um considerável atraso escolar, mesmo o IDEB não revelando tais atrasos e dificuldades.

Desse modo, temos o alfabetismo tecnológico que com a necessidade de uso constante de equipamentos eletrônicos com acesso à internet, os alunos passaram a depender ainda mais da tecnologia do que de costume. Se por um lado a pandemia trouxe essa alternativa que passou a ser um ponto positivo, pois trouxe a oportunidade de interação do aluno com a tecnologia, por outro lado, pegou de surpresa muitos discentes e também docentes que tinham até então, pouca ou quase nenhuma familiaridade com essas inovações.

Outro ponto negativo que a pandemia da Covid-19 trouxe foi a acentuação da desigualdade principalmente entre os alunos da rede particular e da rede pública do município. São poucas famílias que podem ter em casa mais de um celular e muito menos um computador ou notebook. No modelo de aula presencial o acesso à educação é um pouco mais igualitário e por esse motivo mencionado acima, o modelo de aulas online passou a ser um desafio principalmente para os alunos das escolas públicas.

Se tem notado pontos relevantes, como se nota em muitas famílias e nas próprias escolas em Aroeiras, uma mudança comportamental e organizacional que veio através do enfrentamento à pandemia do coronavírus. Essa mudança não poderia deixar de ser positiva pois trata-se de uma formulação de novos tipos de aprendizado e de ensino, de cuidados com a higiene pessoal, entre outras novas habilidades que se desenvolveram por todos. Como a eliminação de barreiras físicas ou geográficas de comunicação e interação.

A interação online entre os alunos e a escola e a quebra de barreiras físicas e de espaço na comunicação também foi, sem dúvida, outro grande ponto positivo que veio juntamente com o combate ao coronavírus na educação. Coisas que antes se ouvia falar e nunca tinha se vivenciado, passou a ser uma realidade rotineira e cotidiana na vida de todos os estudantes e professores das escolas.

4 METODOLOGIA

O presente artigo foi construído tendo como base a pesquisa qualitativa, considerando que partimos do pressuposto de que não trabalharíamos com um grande número de instituições educacionais ou mesmo de entrevistados ou pesquisados. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa pode ser empreendida por meio de técnicas diferentes entre si, pois pode ser realizada por meio de estudo de caso, etnografia ou pesquisa documental. Para este trabalho, optamos pelo estudo de caso, uma vez que focamos numa escola em específico e no seu funcionamento durante o período da pandemia da Covid-19. Ainda conforme Godoy, o estudo de caso se caracteriza por ser uma tipologia de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (1995, p. 25).

Dessa maneira, para coleta de dados fizemos uso de roteiros de entrevista semiestruturados a serem respondidos pelas professoras da escola no campo de nossas investigações. Também participaram da entrevista mães de estudantes da referida escola, bem como um aluno.

Foram confeccionados 3 roteiros de entrevista, conforme o papel desempenhado por cada entrevistado. Para preservação da identidade de cada pessoa entrevistada, foram utilizados nomes fictícios.

4.1 A Escola Viver, Sonhar e Aprender e a Covid-19

A escola Viver, Sonhar e Aprender⁴, fica localizada em uns dos sítios de Aroeiras. Como tantas outras escolas da área rural, seu espaço físico é modesto, mas suficiente para acolher os 27 alunos matriculados desde a Pré-Escola até o 4º ano do Ensino Fundamental. Esta escola conta com um corpo docente composto por apenas 03 professoras. Além das professoras, a escola conta também com 01 gestora e 03 auxiliares que desenvolvem as atividades de cozinha, secretaria e limpeza. A escola desenvolve suas atividades apenas no turno matutino. Quanto à estrutura física, a escola dispõe de 03 salas de aulas, 01 sala de recepção/secretaria, 02 banheiros e 01 cozinha. A referida escola conta com 24 alunos, matriculados em turmas multisseriadas. Não muito diferente de outras escolas do município, a Escola Viver, Sonhar e Aprender teve que buscar meios para aqueles que não podiam assistir às aulas remotas durante a pandemia anteriormente mencionada.

Os dados do Censo Escolar de 2022 nos levam a indagar o quantitativo de matrículas para 3 professores, bem como a manutenção de uma gestão escolar e mais três funcionários. É possível dizer que há, inegavelmente, um gasto exacerbado de recursos públicos para a manutenção de uma escola com muitas vagas ociosas. Isso nos faz lembrar o relatório do Banco Mundial: Um Ajuste Justo - propostas para aumentar eficiência e equidade do gasto público no Brasil⁶. Neste documento, o Banco Mundial faz críticas ao emprego dos dividendos públicos em escolas com um número baixo de matrículas, seja porque estão em locais cuja população

não apresenta grande demanda ou demanda suficiente para atingir uma média satisfatória aluno-professor ou mesmo porque há esvaziamento em razão de evasão ou mesmo migração/transferência para outros estabelecimentos escolares públicos (característica de cidades maiores, a exemplo de Campina Grande onde houve muitas transferências de alunos para escolas próximas a conjuntos habitacionais como o Aluízio Campos, no bairro do Ligeiro).

No caso da Escola Viver, Sonhar e Aprender, entendemos que faz-se necessário a captação de um maior número de matrículas ou mesmo uma revisão de seu funcionamento, no sentido de justificar o quadro de profissionais e o número de crianças matriculadas.

Na perspectiva de levantamento de dados acerca das políticas educacionais adotadas durante a pandemia da Covid-19, realizamos entrevista com 02 professoras da escola. Para as entrevistadas, foram utilizados nomes fictícios para preservação de suas identidades. Nossa primeira entrevistada foi a professora Rosa que exerce a docência nesta escola há 6 anos (sendo 03 deles por meio de contrato precário e os 03 últimos já como estatutária). A segunda entrevistada foi a professora Gérbera que exerce a docência nesta escola há 25 anos como efetiva.

Inicialmente, perguntamos às professoras Rosa e Ana como elas viveram a experiência da Pandemia da Covid-19:

Foi um impacto, pois nunca havia passado por algo parecido, praticamente tudo mudou, ver centenas de pessoas morrerem em todo o planeta, passamos a ter uma higienização bem rigorosa e sobretudo o isolamento social. Era isso ou a vida estaria em risco (prof Rosa).

Foi um momento muito difícil porque nunca tinha acontecido algo parecido com a pandemia, então a preocupação com a aprendizagem dos alunos foi enorme e também com a saúde de todos (prof.^a Gérbera).

Logo após perguntamos quais foram os reflexos da pandemia nas suas vidas pessoais e na sua vida profissional, enquanto docentes.

Me senti incapaz, pois foi muito rápido a transição para o ensino remoto, teve um impacto emocional enorme tanto nos alunos como nos pais e professores. Afetou diretamente o ano letivo e aprendizagem dos alunos pois muitos alunos não tinham internet em casa e até mesmo um contexto familiar menos favorável à aprendizagem. No ano de 2021 foram retomadas as aulas de forma híbrida, foi quando as escolas pensaram em estratégias pois os prejuízos existiam e sabemos que os estudantes completam seu processo de socialização na escola (Prof^a Rosa).

O principal reflexo foi que afetou diretamente na aprendizagem dos alunos e o medo de voltar às aulas presenciais. Dessa forma foi um desafio ainda maior lecionar (Prof^a Gérbera)

Esse sentimento que as professoras relatam foi comum a todos que viveram a experiência de estar em sala de aula no período de 2020 a início de 2022. A vida de todas as pessoas foi modificada. Desenvolveu-se uma nova dinâmica de trabalho. As linhas de produção das fábricas deixaram de operar. Os bancos funcionam virtualmente. O comércio físico praticamente parou, visto que continuaram funcionando fisicamente apenas aqueles estabelecimentos que ofereciam serviços classificados como essenciais, a exemplo de hospitais, farmácias e supermercados, por exemplo. No caso das escolas, a grande maioria funcionou de forma remota (quando professores e alunos tinham acesso a recursos tecnológicos que dessem suporte, ainda que de forma não eficaz) e as demais, encaminharam atividades aos alunos

periodicamente (seja semana ou quinzena). No caso da Escola Viver, Sonhar e Aprender em 2021, certamente que após a vacinação, houve a retomada das aulas de forma híbrida.

Na busca de compreender melhor o funcionamento da escola nesse período, perguntamos como a mesma se organizou no momento da pandemia. Obtivemos as respostas seguintes:

A pandemia de covid-19 obrigou as escolas a fornecerem aulas pela internet e com isso uma pequena parte dos alunos ficaram sem participar das aulas remotas, principalmente os alunos da área rural. Foi adotado o ensino não presencial, via whatsapp, aulas gravadas, video chamadas e áudios, e para os alunos que não possuíam internet em casa eram enviadas atividades impressas. (profª Rosa).

Adotou o modelo de aulas remotas pelo WhatsApp e para os alunos que não tinham internet eram entregues atividades impressas (profª Gérbera).

É sabido que a Educação no momento da pandemia foi difícil para todas as escolas e alunos, principalmente para as escolas públicas as quais têm alunos de baixa renda e que não possuem muitas condições financeiras para aquisição de equipamentos tecnológicos, ainda que a fala da profª Rosa nos surpreenda ao relatar que “uma pequena parte dos alunos ficaram sem participar das aulas remotas”, visto que Aroeiras, como já dissemos é um município de pequeno porte cuja renda é proveniente da agricultura familiar e do funcionalismo público e, claro, também de aposentadorias e benefícios sociais.

As palavras da professora Rosa nos permitem perceber um pouco da dificuldade que foi enfrentada por uma escola pública de área rural, onde parte de seus alunos não podia acompanhar as aulas remotas por falta de acessibilidade e que nesse momento precisava de tomadas de decisão e ajuda para os mais vulneráveis. Ela fala que não demorou muito para que a escola tomasse uma decisão acerca do que iria fazer no momento da pandemia. "Não demorou para ser tomada a decisão e foi definida pela secretaria de educação para todas as escolas do município" (profª Rosa). A professora Gérbera ratificou a fala da profª Rosa, pois segundo esta,

Não demorou, assim que os casos começaram a aumentar, foi decidido que seria adotado o modelo de aulas remotas. Foi decidido pela secretaria de educação para todas as escolas do município. (Profª Gérbera)

Assim como que todas as ações foram desenvolvidas a partir daquele momento de modo remoto. "Todas as ações foram desenvolvidas virtualmente, tanto as aulas quanto os planejamentos." (Profª Rosa). De acordo com a profª Gérbera as ações se davam por meio de "Vídeos chamadas, entre outras." Ambas as professoras afirmaram que a escola teve apoio da prefeitura e da secretária de educação do município para desenvolver ações que possibilitassem a continuidade do ensino.

Elas destacam quais políticas públicas foram implantadas pelo município. Segundo a profª Rosa “foram implementadas estratégias para recuperar a aprendizagem dos alunos e também formação de professores” (profª Rosa). Em 2021, quando da transição das aulas remotas para híbridas, o município e, portanto, a Escola Viver, Sonhar e Aprender fixaram, de acordo com a profª Rosa a obrigatoriedade “do uso de máscaras, álcool em gel, medição de temperatura de alunos e funcionários da escola e também o distanciamento entre as carteiras dos alunos”. E, conforme a profª Gérbera, “a retomada das aulas presencialmente foi planejado e enviado para as escolas equipamentos de proteção tanto para os alunos quanto para os funcionários da escola”.

Na fala da professora Rosa foi enfatizada a estratégia que foi feita para recuperação daquilo que foi perdido no ensino dos discentes e na atualização da formação dos docentes. Já

na segunda fala da própria professora Rosa e na fala da professora Gérbera, foi relatada a dura realidade vivenciada no período da conciliação entre o barramento da expansão da pandemia e o cuidado com a higiene pessoal no retorno das aulas presenciais. Onde pode observar que além da preocupação com recuperação da aprendizagem dos alunos tinha outra maior que era sobre a vida e os cuidados para não haver a proliferação do vírus.

Para finalizar a entrevista, as professoras descrevem como foi esse momento que passaram de aulas remotas e o que deixou de aprendizado nesse período.

Foi um momento muito difícil de adaptação e preocupação com a aprendizagem dos alunos. A pandemia evidenciou a importância de se investir a respeito de acessibilidade digital onde tudo está ligado à internet” (prof^a Rosa).

A pandemia chegou de repente e precisou ser adaptadas bastantes coisas e ser ressignificado muitos atos diários na educação. O isolamento social interferiu no contato com os colegas e professores numa relação de aprendizagem diferente do que estavam habituados. Fomos obrigados a sair da zona de conforto e buscar soluções e enfrentar os desafios e percebermos que somos capazes, não fomos perfeitos, mas tentamos dar o nosso melhor (prof^a Gérbera)

Como foi possível observar nas palavras das professoras os problemas causados pela Covid-19 acometeu a todas as pessoas. Impactou a todos de forma diferente, mas avassaladora. As escolas e seus profissionais se preocuparam com a aprendizagem dos alunos que estava condicionada a um metodologia de ensino até então nova para a grande maioria, senão para todos, que foi o fazer/assistir aulas por meio de uma tela de computador ou celular como estratégia que possibilitasse professores e alunos estarem separados fisicamente e, portanto, prevenindo possíveis novas contaminações com o Sars-Cov-2.

Como dissemos anteriormente, também tivemos a oportunidade de entrevistar a mãe de uma aluna do 3º ano do ensino fundamental. Esta mãe também será identificada com nome fictício (Verbena) para preservar a sua identidade. Verbena possui apenas o fundamental anos iniciais incompleto e é beneficiária de programas sociais do governo federal, no caso, declarou receber um total de 600 reais por mês do Bolsa Família.

Sobre como a escola se posicionou diante do período da pandemia e aulas remotas, Verbena respondeu que “As aulas eram feitas pelo WhatsApp e atividades impressas que íamos buscar”. Essa mãe diz ainda que esse foi um período “difícil, pois eu não sei ler bem e era a vizinha que nos tempos livres ensinava a minha filha”.

Nessas falas vemos uma realidade comum, que difere de outras no Brasil e também em Aroeiras, pois enquanto a filha precisava de ajuda de terceiros, de ajuda da vizinha, quando esta dispunha de tempo para realização das atividades em consequência do fato de sua mãe não poder ajudá-la por não saber ler. Pais, mães e responsáveis analfabetos ou analfabetos funcionais não se constituem novidade, contudo, neste momento crítico tornou-se um agravante limitador para a aprendizagem. As tarefas iam para casa e, inúmeras vezes, deixavam de ser respondidas com a justificativa de que não havia quem ensinasse em casa.

Quando indagada como a filha conseguia acompanhar as aulas, se tinha equipamentos para tais fins, Verbena respondeu que “sim, tinha o celular do pai, mas não tinha internet para ver os vídeos que a professora mandava no WhatsApp. Para isso íamos para a casa da vizinha”.

Mesmo que na casa de Verbena não tivesse acesso à internet, ao menos ela tinha um celular para ir para a casa da vizinha acompanhar as atividades que eram mandadas pela professora.

Indagamos também se Verbena achava que mesmo diante do período da Covid-19 a filha tinha conseguido progredir nos estudos e absorver os conteúdos que precisava para a série em que ela estava. Ela respondeu “Mais ou menos”. A expressão utilizada por Verbena "mais ou

menos" é indefinida. Pode ser denotada como que o aproveitamento ficou na média, foi mediano ou também que a filha não conseguiu progredir tanto. Verbena completou essa fala da forma seguinte:

Eu ainda podia ajudar em contas e algumas atividades, o pai não, pois não sabe ler. Para as atividades de escrita que exigia mais conhecimento a vizinha que ajudava.

Podemos deduzir que o fato de Verbena não poder auxiliar a filha nas atividades a levou à compreensão de que esta não havia progredido tanto, pois tinha que esperar pela ajuda da vizinha para poder realizar as atividades.

Verbena conta ainda como foi a volta para escola no período de transição de aulas remotas para presenças e se sua filha teve dificuldades em acompanhar alguns conteúdos. Segundo "minha filha teve sim dificuldades em acompanhar os conteúdos".

Esta realidade foi sentida não apenas pela filha de Verbena, mas pela grande maioria, senão todos os estudantes que tiveram seu processo de escolarização impactado de forma negativa pela Covid-19. O conhecimento relativo a conteúdos escolares foi postergado para quando o retorno presencial fosse possível.

Para finalizar a entrevista foi perguntado se houve algum apoio do município/prefeitura para a escola e os alunos e se teve, quais foram. Verbena respondeu que o município cedeu "Cestas básicas." Ela nos diz que houve apenas a ajuda com cestas básicas e que não houve outro apoio para eles, como equipamentos tecnológicos ou internet.

Por último tivemos como entrevistado um aluno que estudou na escola Viver, Sonhar e Aprender no período da pandemia. Atualmente Narciso tem 13 anos e está no 7º ano em outra escola do município. Para este aluno também usamos nome fictício. Sobre os pais de Narciso, seu pai não sabe ler e sua mãe possui o fundamental anos iniciais incompleto. Sua família também é beneficiária do Bolsa Família e recebe o valor de 600 reais mensais.

Narciso diz como foi para ele viver a pandemia, tanto na escola como na vida cotidiana em casa, "Foi ruim a pandemia. Por uma parte eu gostei de ficar em casa, por outra, eu não gostei de estudar online porque não podia estar com os meus colegas e a professora."

Narciso disse que gostou de estudar online pelo fato de não precisar sair de casa para a escola, mas nota-se também que ele não gostou porque não tinha o convívio com os colegas e a professora. A comodidade de ficar em casa agradou a muitos alunos, entretanto, não podemos esquecer também que este ficar em casa de forma integral provocou momentos de depressão em adultos e jovens e também nas crianças o distanciamento social provocou stress, ao ponto de vermos divulgados vários relatos de famílias dizendo de ataques de pânico, de queda de cabelo, terrores noturnos, descamação de mãos e pés, desenvolvimento de roer unhas das mãos e dos pés, dentre outros tantos males provocados por este momento fatídico.

Foi perguntado se ele conseguia acompanhar às aulas remotas e se tinha acesso à internet em casa à época da pandemia. Narciso respondeu que "Sim, tinha acesso à internet que dividíamos com o vizinho, e eu conseguia acompanhar as aulas." Anteriormente Narciso disse ter gostado um pouco das aulas, talvez também pelo fato de que ele tinha acesso à internet, diferentemente do caso de Verbena que nem tinha internet em casa e ainda precisa do auxílio da vizinha para responder às atividades que recebia da escola.

Narciso foi indagado ainda sobre quem o auxiliava/ajudava nas atividades da escola. Ele respondeu: "minha irmã". Logo, mais um diferencial, pois ele tinha ajuda da irmã na realização das atividades escolares, uma irmã certamente que com mais idade e mais avançada no processo de escolarização. Mesmo que no tempo da pandemia Narciso estivesse no 4º ano do fundamental, uma série na qual se espera que o aluno já saiba consideravelmente ler e escrever com mais desenvoltura, ele ainda contou com o auxílio da irmã, o que parece ter sido bastante positivo.

Foi questionado também se ele possuía computador, tablet ou celular para acompanhar as aulas remotas. Narciso respondeu: "Sim, tinha um tablet, que ganhei da minha avó." Narciso teve o apoio com equipamentos que ganhou da avó, e podia acompanhar as aulas de forma remota. A rotina de estudos de Narciso em casa era dividida entre duas matérias por dia. Na volta às aulas ele conta que sentiu dificuldades para acompanhar as atividades e o conteúdo, mesmo contando com o apoio da tecnologia e da irmã durante o período de distanciamento social.

Nota-se que Narciso fala que teve um pouco de dificuldades ao voltar às aulas de forma remota, mas não tanto pelo fato de ele ter acesso à Internet e equipamento para acompanhar as aulas. Conseguiu acompanhar e teve ajuda de sua irmã, mesmo que seus pais não pudessem o ajudar por ter pouca escolaridade.

Foi perguntado se a escola desenvolveu algum projeto após a pandemia para ajudar os alunos na aprendizagem dos conteúdos e ele diz que sim, que teve apoio. Voltando à fala da professora, percebe-se que os materiais didáticos disponibilizados pelo município para ajudar eram para os professores sob a alegação de auxílio na realização das atividades escolares. No final da entrevista foi perguntado se a prefeitura ajudou a escola e os alunos com algum apoio e se teve quais foram. Narciso disse que "sim, houve a distribuição de cestas básicas e reuniões com pais e alunos". Esse apoio das cestas básicas foi relatado não só por Narciso como por Verbena também e Aroeiras não se diferenciou dos demais municípios paraibanos que disponibilizaram cestas básicas, de forma periódica com os recursos recebidos do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

5 CONCLUSÃO

A partir desse trabalho é possível observar que a pandemia da Covid-19 trouxe muitos desafios, alterando ainda mais os já existentes. As escolas tiveram que se adequar à nova realidade e decisões tiveram que ser tomadas de forma rápida. Sem muito tempo para organização de ações públicas e com a necessidade de uma rápida tomada de decisões, as escolas e principalmente escolas públicas tiveram um grande desafio para a formulação das aulas remotas, entre outros. Após decretado que todas as escolas suspendessem o ensino presencial e dessem continuidade de forma remota, logo apareceram os desafios: alunos que precisavam de equipamentos adequados, internet, auxílio na realização das atividades e sem falar que alguns pais não possuíam conhecimento prévio para a resolução das atividades escolares dos seus filhos.

Essa realidade trouxe muitas lacunas no desenvolvimento educacional dos alunos, que como nota-se nesse trabalho, além de atividades impressas disponibilizadas para os alunos, e materiais didáticos para o ensino híbrido e volta às aulas e produtos de higiene, medidores de temperatura, formação de professores para recuperar o que a pandemia possibilitou os alunos de aprenderem em sala. No período da pandemia não foram encontradas outras políticas públicas que tenham sido feitas para alunos que não possuíam meios para assistir às aulas remotas. Esse descaso em promover e criar políticas públicas educacionais resultam ainda mais nas desigualdades para alunos que já viviam em situações de precariedade pela falta de recursos financeiros, facilidades tecnológicas e ajuda dos pais para orientação na resolução das atividades escolares. Tudo isso poderia ter sido menos árduo se o estado criasse ações que pudessem atender esses alunos assim como universidades fizeram com o auxílio conectividade, dessa forma se teria menos desigualdade principalmente para aquele aluno que não tinha alguém em casa para ajudá-lo nas atividades que seus responsáveis iam buscar na escola, desse modo o aluno poderia pedir orientação para o/a professor(a) quando encontrasse alguma dificuldade nas atividades.

Na fala dos entrevistados foi relatado que a prefeitura do município de Aroeiras distribuiu cestas básicas para os alunos e pode-se constatar que foi uma boa ação pública, visto que, sabemos que há alunos que vão para as escolas e se alimentam com a merenda escolar, ajudando aqueles que não têm muitas condições. Dessa forma, as cestas básicas foram de grande ajuda no período da pandemia em que os alunos não iam para escola. Mas, o que se denota é que essas cestas básicas foram proveniente do PNAE e, portanto, dos recursos que já se encontravam destinados à merenda escolar, não houve um investimento a mais para essa ação.

Embora toda essa realidade que a pandemia trouxe ter sido vivenciada por outras gerações, em outros tempos e em outros contextos da história diferentes do nosso tempo, uma coisa sempre se repete: A sociedade sempre sai mais forte do que quando entrou em uma crise pandêmica ou seja ela qual for, em todos os lugares do mundo. Em Aroeiras, por exemplo, o que se viu precisamente no contexto educacional no período pós-pandemia, foi alunos e professores mais familiarizados e interagidos com a informática e com outras formas de tecnologia, além de mais atenção e cuidado com a higiene pessoal e combate à vírus e bactérias. Isso que vemos no município é reflexo do que o mundo inteiro vivenciou e é o que podemos tirar de bom apesar de todos os pesares.

Este estudo nos possibilitou analisarmos a experiência que professores e alunos que viveram na pandemia, mesmo que diante de poucos entrevistados podemos identificar que se faz necessário mais estudos sobre o tema para se efetuar uma política pública que abranja de forma mais eficiente sobre as necessidades de todos. Para isso é preciso mais pesquisas com um número maior de pessoas para serem ouvidas e buscar com isso meios que facilite a educação em contextos que possam a vir ocorrer como já ocorreu semelhantes a estes.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. RAE - Revista de Administracao de Empresas , [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 5 set. 2023.

Peste negra: origem como se difundiu mortes; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/amp/historiag/pandemia-de-pestes-seculo-xiv.htm>. Acesso em 29 ago. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/arozeiras/panorama>. Acesso em 29 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&Porta>. Acesso em: 8 Set. 2023.

IBGE-Brasil/Paraíba/Aroeiras.Cidades.ibge.gov.br. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/arozeiras>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

SANTOS, Ademir Valdir. **Escolas como postos de Socorro: instituições escolares na epidemia de gripe espanhola no Rio de Janeiro(1918)**. Scielo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/st3TnrWtJWZsynbHD6HttXt/> Acesso em 10 set. 2023.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, n. 16, pág. 20-45, dezembro de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15174522200600020003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 Ago. 2023.

NUNES, Andreia R. Schneider. **Políticas públicas, tomo direitos difusos e coletivos**. edição julho de 2020 Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/376/edicao-1/politicas-publicas>. Acesso em 10 set. 2023.

SILVA, Maria José Sousa Da et al.. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros**. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>>. Acesso em: 05 set. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado todas as graças necessárias.
Aos meus familiares porque sempre me incentivaram nos estudos.
Aos meus professores que foram verdadeiros mestres para minha formação.
Em especial minha orientadora, Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha que me acolheu e compartilhou comigo sua sabedoria e seu precioso tempo.
Á todos os meus amigos e colegas que contribuíram imensamente para realização do meu sonho, meu muito obrigada!